

O porteiro e o almirante

O Almirante Francisco Vieira Paim Pamplona, que foi Presidente da Federação Espírita Brasileira e espírita dos mais abnegados, no Rio, dirigia o "Asilo de Órfãos Anália Franco" e era ali muito procurado.

Homem de muitas atribuições, compadezia-se daqueles companheiros aos quais não podia ceder maior atenção.

Pensando sanar o problema, tomou a cooperação de um confrade desempregado que lhe pedira auxílio.

Até que lhe arranjasse colocação, o moço ficaria junto à instituição, atendendo às visitas inesperadas.

Conversaria pacientemente.

Trataria a todos com caridade.

Indicaria o horário certo em que ele pudesse ser encontrado, sem prejuízo do trabalho.

E ele, o Almirante, pagaria modesta remuneração do próprio bolso.

O amigo aceitou, contente.

No vigésimo dia de serviço, porém, Paim Pamplona teve responsabilidades mais graves e por lá ficou, até muito tarde, sem que o homem soubesse de sua presença, em sala próxima.

Em certa hora, ouviu altas vozes.

Aguçou o ouvido e escutou:

O moço gritava para pobre mulher:

— Safe-se daqui! "Sua" velhaca! A senhora acha que pode pedir ao Almirante uma coisa dessas? Espiritismo não é feltiazaria. Se a senhora voltar aqui com este assunto de homem fugido, bato a porta em sua cara! Compreendeu? Rua! vá para a rua! O Almirante não esteve, não está e nem estará. Suma de minha vista!

— Desculpe! desculpe! — rogava a pobre. Mas o improvisado porteiro, gritava:

— Rua, antes que eu chame a polícia! Rua, antes que eu chame a polícia!

A senhora saiu correndo.

O Almirante chegou calmo e ainda encontrou o moço fulo de cólera.

— Há quantos dias você está trabalhando? — falou Paim Pamplona, sem alterar-se.

— Vinte dias, Almirante.

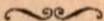
O distinto oficial da Marinha Brasileira enfiou a mão no bolso, retirou a carteira, contou a importância e estendeu as cédulas ao moço, dizendo-lhe:

— Bem, meu filho, de hoje em diante não se considere mais a meu serviço.

— Mas, porquê? — indagou o amigo desapontado.

E o Almirante sereno:

— A cena que você acabou de representar não condiz com o programa espírita desta Casa.



6

Quinze minutos

I

Aristeu Leite era antigo lidador da Doutrina Espírita.

Assíduo cliente das sessões.

Dono de belas palestras. Edificava maravilhosamente os ouvintes.

Bom leitor.

Correspondente de instituições distintas.

Mantinha com veemência o culto do Evangelho no lar.

Extremamente caridoso. Visitava, cada fim de semana, vários núcleos benficiantes.

II

Naquela sexta-feira foi para casa, exultante.

Vivera um dia pleno de trabalho, coroado à noite pela oração ao pé dos amigos.

Entrou. Serviu-se de pequena porção de